

DISCURSO PROFERIDO PELO PROFESSOR LUIS ORLANDO RODRIGUES NA INAUGURAÇÃO

DO MEMORIAL DO IFCE - RAIMUNDO CÉSAR GADELHA DE ALENCAR ARARIPE NA NOITE DO DIA 30 DE JUNHO DE 2017

Com a inauguração do Memorial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, estamos escrevendo mais uma página desta centenária Instituição.

Tenho a honra de, juntamente com José Solon Sales e Silva, Maria de Lourdes Macena Sousa, Bruno Leonardo, Francivaldo Brito de Moraes, Marlen Danúsia Martins, Maria Ione Almieda, Carlos Alberto Teles (do *campus* Crato) e Maria Núbia Gomes (do *campus* Iguatu), constituir o grupo de trabalho, incumbido de formular o plano de ações, visando à ocupação deste bloco na sede oficial da Reitoria com objetivo de resgatar a história do IFCE, desde sua fundação em 1909. Momentos de intensas discussões e sugestões concatenadas culminaram com o relatório apresentado ao Reitor, a quem manifestamos nosso agradecimento pela confiança em nós depositada.

É importante, neste momento, mencionar as ações de outras gestões que nos antecederam, para realizar o que estamos vivenciando agora, notadamente a administração do professor José de Anchieta Tavares Rocha, quando, em 20 de setembro de 1991, octogésimo segundo aniversário de nossa Instituição, na época, Escola Técnica Federal do Ceará, foi criado o comitê incumbido de elaborar o projeto **Memória ETFCE**. O grupo era constituído dos seguintes membros: Luiz Orlando Rodrigues, Amauri Amora Câmara, Carlos Alberto Cavalcante Farias, Manoel Crisóstomo do Vale, e ex-servidores convidados: Raimundo Cesar Gadelha de Alencar Araripe, Fernando Diogo de Siqueira, Milton Alves Danziato, João Alves Pires e José Caminha Alencar Araripe. Foi iniciado um significativo trabalho, a partir da organização da galeria dos ex-diretores e da criação de um pequeno acervo que foi exposto em sala contígua ao átrio dos auditórios do hoje *campus* Fortaleza.

Por falta de espaço adequado, o projeto não teve continuidade. Vinte e cinco anos depois, o professor Virgílio Augusto Sales Araripe, na qualidade de Reitor da Instituição, preserva e reserva este imponente prédio para sediar nosso memorial - o Memorial do IFCE, denominado Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe, um dos membros daquele grupo de 1991. Essa homenagem póstuma, sugerida pelo ex-diretor, professor Mauro Oliveira, se fundamenta nos 22 anos que César Araripe dedicou ao IFCE como diretor - fatos históricos que não poderão ser esquecidos e que, a partir de agora, ficarão para a posteridade, sedimentados no Memorial do IFCE - Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe.

Aproveito a oportunidade para sugerir aos ex-servidores desta casa, e a todos que possam fazê-lo, que doem objetos pessoais ligados à sua história nesta Instituição, a fim de que possam registrar, mesmo que em pequenos fragmentos, a história desta tradicional instituição e dar a oportunidade para que outros possam admirar e contemplar a nossa relevante história.

Para concluir, vou ler um fragmento do poema “Guardar”, de autoria de Antônio Cícero, que julgo bem adequado a este momento e, é o nosso convite para que todos visitem o Memorial.

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la,

Fitá-la, mirá-la por admirá-la,

Isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la,

Isto é, fazer vigília por ela,

Velar por ela,

Estar acordado por ela,

Estar por ela ou ser por ela.

Por isso, melhor se guardar o voo de um pássaro.

Do que de um pássaro sem voos.

Parabéns pela iniciativa, Professor Virgílio, parabéns a todos que pertencem e pertencerão a esta casa, parabéns aos fortalezenses, que hoje têm mais um espaço que conservará a história de uma Instituição que leva conhecimento e cultura ao nosso povo. Com certeza já existem outros memoriais na Rede Federal, mas já começamos a trabalhar para que o nosso seja o melhor.

Memorial do IFCE, 30 de junho de 2017